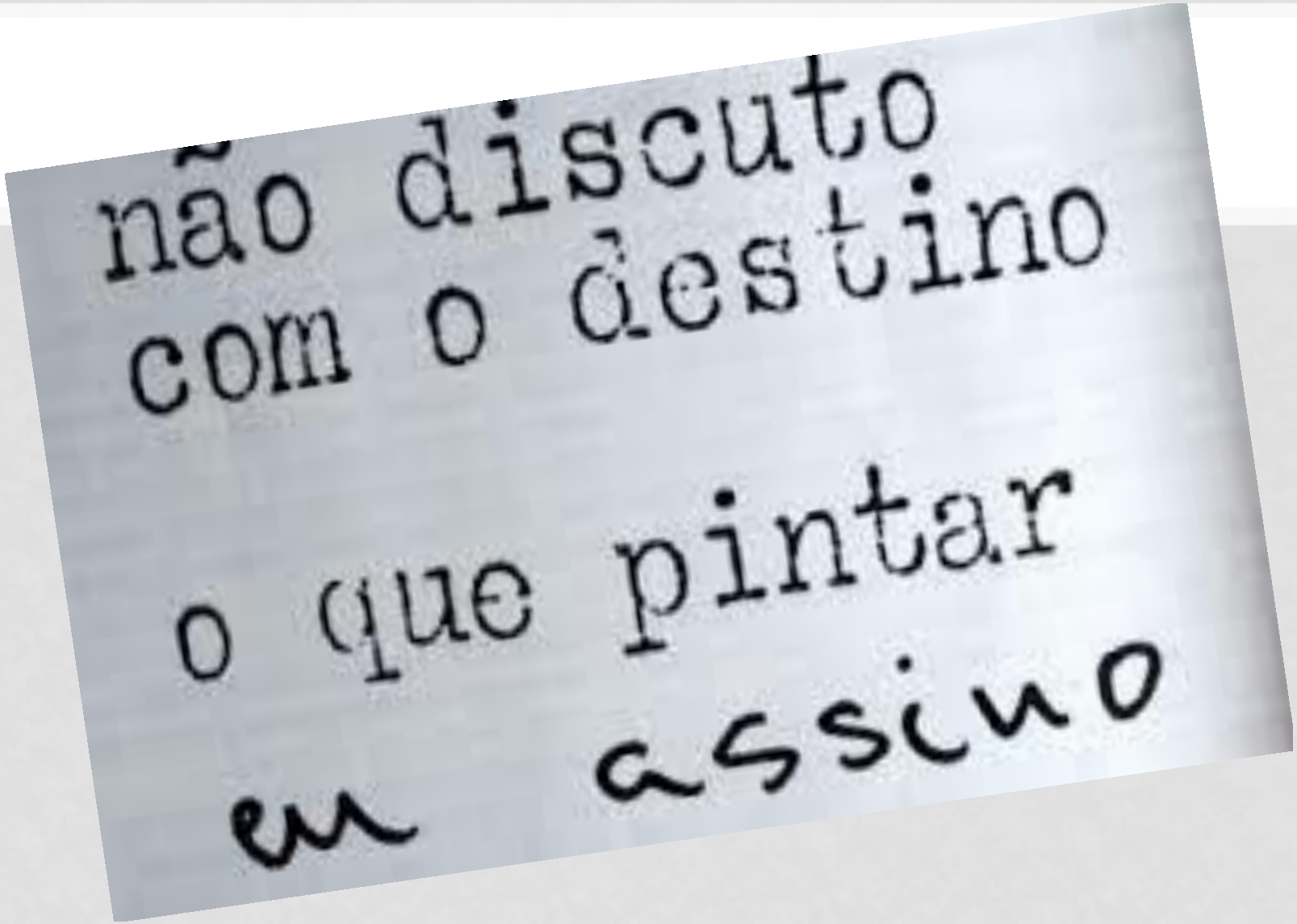
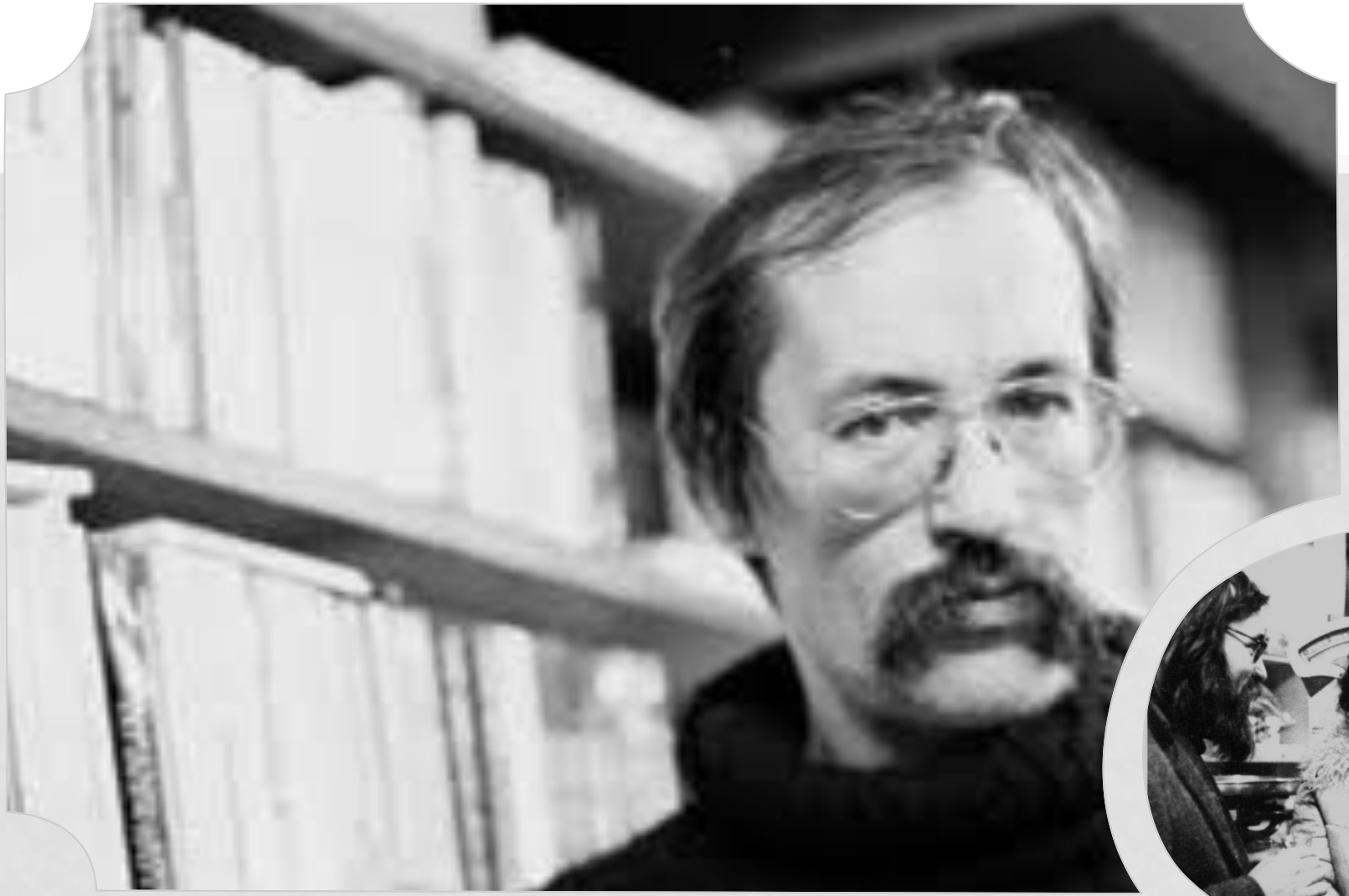



Múlti plo Leminski


não discuto
com o destino
o que pintar
eu assino

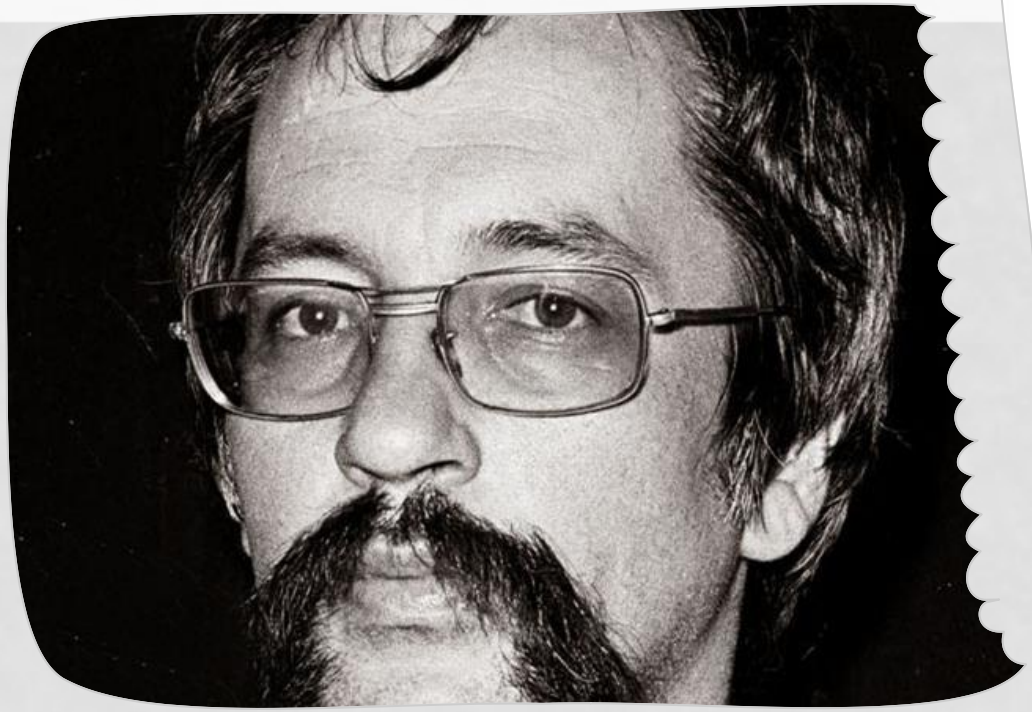
















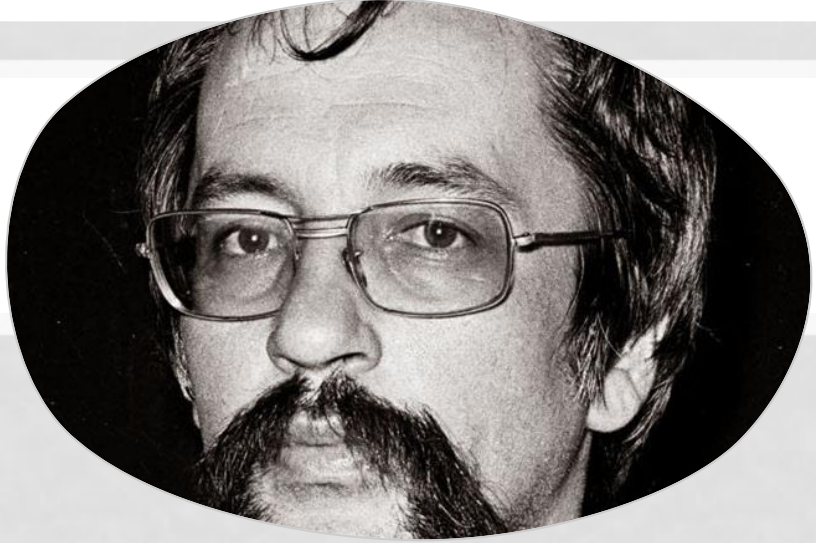
Paulo Leminski Filho - Curitiba PR 1944 – 1989.

Paulo Leminski

MÚLTIPLO

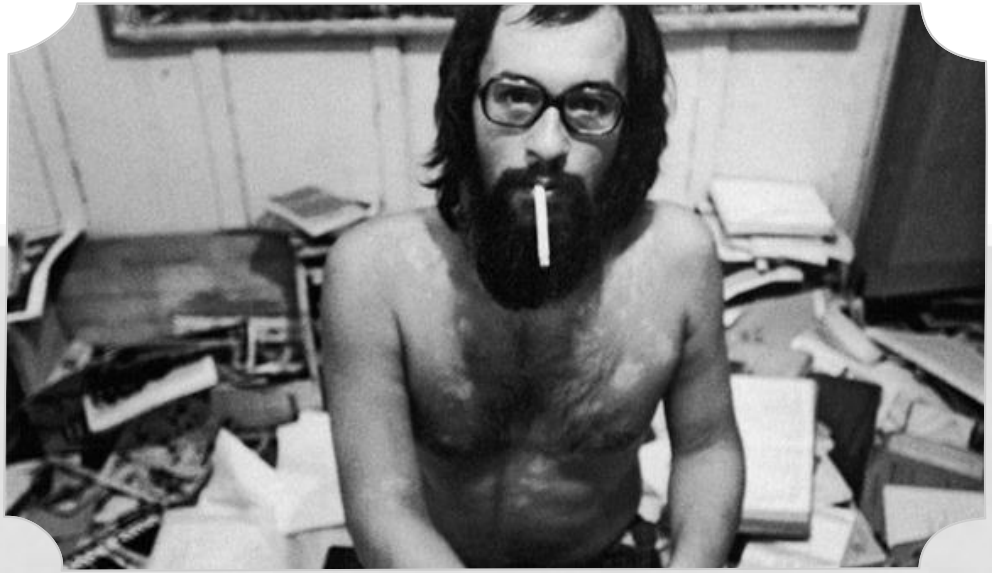
LEMINSK ERA ESCRITOR, POETA DE VANGUARDA, TRADUTOR DE JAPONÊS, REDATOR PUBLICITÁRIO, INSPIRADOR DA TROPICÁLIA, PROFESSOR, FAIXA PRETA E GRAFFITEIRO, CLARO.





Paulo Leminski Filho - Curitiba, 24 de agosto de 1944 – Curitiba, 7 de junho de 1989) foi um escritor, poeta, crítico literário, tradutor e professor brasileiro. Era, também, faixa-preta de judô.

Filho de Paulo Leminski e Áurea Pereira Mendes. Mestiço de pai polonês com mãe negra, Paulo Leminski foi um filho que sempre chamou a atenção por sua intelectualidade, cultura e genialidade. Estava sempre à beira de uma explosão e assim produziu muito.

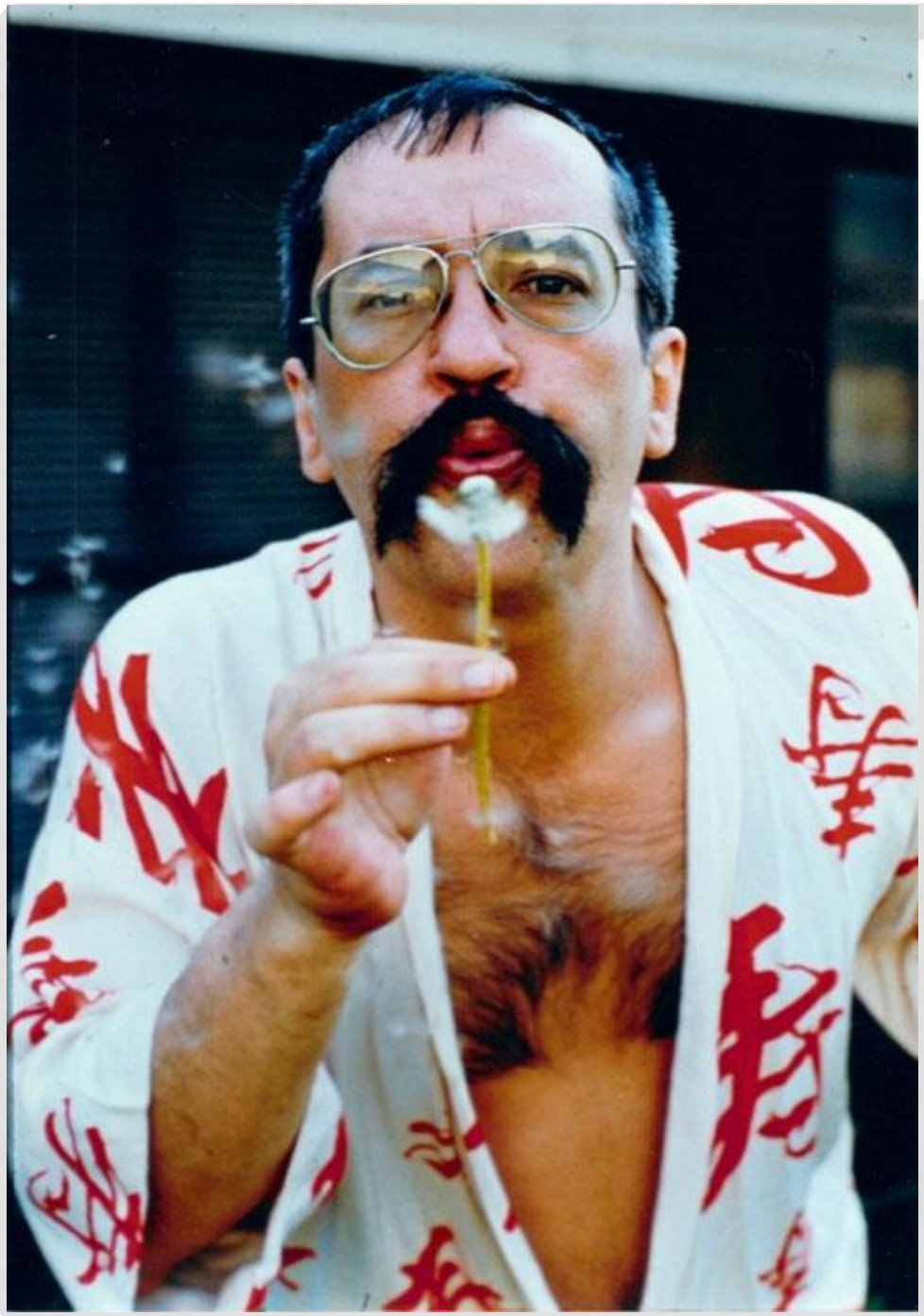




- **É dono de uma extensa e relevante obra. Desde muito cedo, Leminski inventou um jeito próprio de escrever poesia, preferindo poemas breves, muitas vezes fazendo haicais, trocadilhos, ou brincando com ditados franceses.**
- **Em 1958, aos catorze anos, foi para o Mosteiro de São Bento em São Paulo e lá ficou o ano inteiro.**
- **Participou do I Congresso Brasileiro de Poesia de Vanguarda em Belo Horizonte onde conheceu Haroldo de Campos, amigo e parceiro em várias obras.**



- Leminski casou-se, aos dezessete anos, com a desenhista e artista plástica Neiva Maria de Sousa (da qual se separou em 1968).
- Estreou em 1964 com cinco poemas na revista Invenção, dirigida por Décio Pignatari, em São Paulo, porta-voz da poesia concreta paulista.
- Em 1965 tornou-se professor de História e de Redação em cursos pré-vestibulares, e também era professor de judô.
- Classificado em 1966 em primeiro lugar no II Concurso Popular de Poesia Moderna .



- Dentre suas atividades, criou habilidade de letrista e músico. Verdura, de 1981, foi gravada por Caetano Veloso no disco Outras Palavras.
- A própria bossa nova resulta, em partes iguais, da evolução normal da MPB e do feliz acidente de ter o modernismo criado uma linguagem poética, capaz de se associar com suas letras mais maleáveis e enganadoramente ingênuas às tendências de então da música popular internacional.

- Em 1968, casa-se com a poeta Alice Ruiz, com quem vive durante 20 anos, e tem três filhos: Miguel Ângelo (que morre aos dez anos), Áurea e Estrela.
- Músico e letrista, Leminski fez parcerias com Caetano Veloso, o grupo A Cor do Som e o a banda de punk rock Beijo AA Força4 entre 1970 e 1989.
- Teve influência da poesia de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, convivência com Régis Bonvicino, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Moraes Moreira, Itamar Assumpção, José Miguel Wisnik, Arnaldo Antunes, Wally Salomão, Antônio Cícero, Antonio Risério, Julio Plaza, Reinaldo Jardim, Regina Silveira, Helena Kolody, Turiba, Ivo Rodrigues.





- A música estava ligada às obras de Paulo Leminski, uma de suas paixões, proporcionando uma discografia rica e variada.
- Entre 1984 e 1986, em Curitiba, foi tradutor de Petrônio, Alfred Jarry, James Joyce, John Fante, John Lennon, Samuel Beckett e Yukio Mishima, pois falava 6 línguas estrangeiras (inglês, francês, latim, grego, japonês, espanhol). Publicou o livro infanto-juvenil "Guerra dentro da gente", em 1986 em São Paulo.
- Paulo Leminski foi um estudioso da língua e cultura japonesas e publicou em 1983 uma biografia de Bashô.
- Além de escritor, Leminski também era faixa-preta de judô. Sua obra literária tem exercido marcante influência em todos os movimentos poéticos dos últimos 20 anos.
- Morreu em 7 de junho de 1989, em consequência do agravamento de uma cirrose hepática que o acompanhou por vários anos.

Razão de ser

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
E as estrelas lá no céu
Lembram letras no papel,
Quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

O que quer dizer

O que quer dizer diz.
Não fica fazendo
o que, um dia, eu sempre fiz.
Não fica só querendo,
querendo,
coisa que eu nunca quis.
O que quer dizer, diz.
Só se dizendo num outro
o que, um dia, se disse,
um dia, vai ser feliz.

Amor, então,
também, acaba?
Não, que eu saiba.
O que eu sei
é que se transforma
numa matéria-prima
que a vida se encarrega
de transformar em raiva.
Ou em rima.

acordei e me olhei no espelho
ainda a tempo de ver
meu sonho virar pesadelo.

ameixas
ame-as
ou deixe-as.

tudo dito,
nada feito,
fito e deito.

viver é super difícil
o mais fundo
está sempre na superfície.

Parcerias musicais de Leminski

- **Vamos nessa** - Itamar Assumpção (Itamar Assumpção - Paulo Leminski)
- **Filho de Santa Maria** - Zizi Possi & Marcos Suzano (Itamar Assumpção - Paulo Leminski)
- **Promessas demais** - Ney Matogrosso (Moraes Moreira - Zeca Barreto - Paulo Leminski)
- **Verdura** - Caetano Veloso (Paulo Leminski)
- **Polonaise** - José Miguel Wisnik & Ná Ozzetti (Wisnik - Adem Michiowicz - Paulo Leminski)
- **Valeu** - Paulinho Boca de Cantor (Paulo Leminski)
- **Pernambuco Meu** - Moraes Moreira (Moraes Moreira - Paulo Leminski)
- **Luzes** - Arnaldo Antunes (Paulo Leminski)
- **Além alma** - Vania Abreu (Arnaldo Antunes - Paulo Leminski)
- **Dor elegante** - Zélia Duncan (Itamar Assumpção - Paulo Leminski)
- **Subir mais** - José Miguel Wisnik (José Miguel Wisnik - Paulo Leminski)
- **Reza** - Miriam Maria (Zeca Baleiro - Paulo Leminski)
- **Coração de vidro** - Ricardo Graça Mello (Guilherme Arantes - Paulo Leminski)
- **Xixi nas estrelas** - Jair Oliveira(Guilherme Arantes - Paulo Leminski)
- **Decote pronunciado** - Moraes Moreira (Moraes Moreira - Pepeu Gomes - Paulo Leminski)

❖ REFERÊNCIA

ABUQUERQUE FILHO, Dinarte. Leminski: O “samurai-malandro”. Caxias do Sul, RS:Educs, 2009.

LEMISNKI, Paulo. Ex-estranho. São Paulo: Iluminuras, 2009.

_____. Catatau: um romance-ideia. São Paulo: Iluminuras, 2010.

_____. Toda poesia. 1.ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2013.

_____. Vida: Cruz e Souza, Bashô, Jesus e Trótski. Companhia das Letras, 2013.

MORICONI, Italo (Org.) Destino poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.